

**Candidatos questionam erro  
enunciado de Física do Enem**

**em**

**Física**

Enviado por:

Postado em:29/10/2013

Candidatos que realizaram a prova do Enem na tarde deste sábado, 26, utilizaram as redes sociais para reclamar da questão 88 da prova branca. A pergunta de Física abordou o tema de ondas sonoras e pedia aos vestibulandos para apresentar a razão entre as frequências das notas musicais "dó central" e "dó maior". O termo que estaria incorreto é "dó maior" que, segundo especialistas, tem outro significado, o que poderia causar confusão para quem entende de música. De acordo com a regente da Orquestra Filarmônica de São Carlos, Flávia Bombonato, existem sete notas musicais que podem ter alturas diferentes, entre graves, médios e agudos. O "dó central" da questão, também chamado de "dó3", é mais grave que o dó de uma oitava acima (ou "dó4"), mas não é um "dó maior", que é citado no exercício. "Dó maior' é um acorde e não uma nota, formado em conjunto com outras notas. O que o enunciado deveria ter dito é que o próximo 'dó' seria uma oitava acima ou um 'dó4' e não 'dó maior'", esclarece. Na opinião da musicista, a questão deveria ser anulada pela confusão. "Se o aluno considerar 'dó maior' como um 'do4', acertará a questão. Se ele entender que se trata de duas coisas distintas, não terá alternativa para responder", esclareceu. O professor de História Fernando Cunha, que afirmou ter realizado o exame apenas para testar seus conhecimentos, brincou: "Músicos choraram em massa pelo Brasil afora", em sua página do Facebook. No Twitter, um estudante utilizou a hashtag #AprendinoEnem para ironizar. Ele escreveu: "aprendi que num piano a razão entre dó central e do dó maior é de um e meio". Para o coordenador do cursinho Etapa, Marcelo Dias Carvalho, o candidato teria que interpretar por conta própria que "dó maior" referia-se à nota de uma oitava acima, pois "dó maior" tem outro significado em música que não corresponde ao proposto na questão. "Por que não fala ao aluno que é uma oitava acima e pronto? Não é um erro de Física, mas tem que interpretar". Esta notícia foi publicada em 26/10/2013 no site <http://www.estadao.com.br>. Todas as informações são responsabilidade do autor.